



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A importância das experiências na identidade docente: relato de uma professora em formação
Autor	VITÓRIA LEAL CUNHA
Orientador	JANE DA COSTA NAUJORKS

RESUMO: O seguinte trabalho tem por objetivo expor relatos de uma professora em formação e refletir sobre as experiências vividas em sala de aula, em escolas da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Essas experiências decorrem da atuação em escolas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID – Subprojeto Letras/Português) e do Estágio de Docência em Língua Inglesa, obrigatório no currículo de Licenciatura em Letras. Ao relatar alguns acontecidos em sala de aula, pretende-se pensar, de forma crítica, o que é estar em sala de aula e como é tornar-se professor. Durante um ano e meio, o tempo em que estive dentro da sala de aula, muito do que se tentou fazer em sala de aula não deu certo ou não ocorreu como o esperado. Nesse relato, então, é central a problematização desses momentos e, a partir dela, é possível analisar quais os fatores levaram a um resultado não satisfatório, sejam eles em relação a problemas no planejamento, no comportamento da turma, ou falta de recursos. Também se pensa que é importante avaliar o que poderia ter sido feito de diferente, e como um professor que se encontra nessas situações pode proceder. Entendeu-se, através dessas experiências, que nem sempre o que imaginamos que vai acontecer realmente é o que se dá na prática. Dessa maneira, pensar sobre os erros e acertos, e, consequentemente, quais as melhorias a serem feitas na prática docência, é um jeito de evoluir como professor. Na grande maioria das vezes, os professores se deparam com uma realidade que não é aquela imaginada e, então, acaba desenvolvendo problemas como baixa autoestima, ou acaba desmotivado e se desilude com a profissão, logo em seu começo, o que afeta o seu trabalho ou até mesmo o faz desistir dela. Um professor deve ajudar no processo de formação de cidadãos atuantes, como sugerem ser a sua função documentos oficiais da educação, como os Parâmetros Curriculares (1998) e os Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul (2009). Essa desmotivação, que é reforçada por muitos outros problemas, como os baixos salários, pode acabar fazendo com que o professor não cumpra esse papel e se aliene, processo onde o professor não se reconhece em seu próprio trabalho, de acordo com Kleiman e Moraes (2003). Isso prejudica tanto o professor, que se sente esgotado pela profissão, e o aluno, que não enxerga sentido na escola, já que nem o professor vê. Esse trabalho de reflexão vem em um caminho inverso, que pensa nas frustrações como um meio de tornar a prática melhor e aperfeiçoá-la, a partir tanto de experiências bem-sucedidas, como também a partir das aulas que simplesmente não funcionaram. Pensar naquilo que deu certo e no que não deu é uma forma de pensar a prática como algo que sempre pode melhorar e, mesmo que muitas vezes pareça mais fácil desistir, tornar-se um professor que consegue chegar a resultados positivos, a caminho de uma mudança social, é um processo lento para muitos. Não é na primeira aula, os nos primeiros contatos com a sala de aula, que tudo será perfeito, e talvez nunca seja, mas que pode ser muito bom, se há persistência. Esse relato mostra o que aprendi no curto período em sala de aula, e vem para pensar na autoestima do professor, assim como na sua identidade como tal, e para entender que muito dará errado, e que, a partir dos erros, se aprende como fazer melhor, tornando a prática mais efetiva a cada aula, mesmo que a passos lentos.

Palavras-chave: docência, formação, reflexão